

Comissão Nacional (ponto da situação em 23 de Setembro)

- 1- No início de Julho foi-me pedido para indicar nomes de pessoas a serem convidadas para a C.N. após aprovação da candidata .
- 2- Na sequência deste processo em nome da candidata transmiti o convite para fazerem parte da C.N. às pessoas seguintes que aceitaram :  
Prof. Manuel Baranheira, Luis Fraser Monteiro, Eduardo Luis Cortesão; Manuel Alves Marques; Maestro Pedro Osório; Eng. Maria Iracema Barreto; Prof. Mário Murteira; Dra. Aurora Murteira; Prof. Lindley Cintra, Dr. Eng. Rui Silveira.
- 2'- e a Prof. Delgado Domingos, Soares Louro e Dr. Beja Santos que na sequência falaram directamente com a candidata .
- 2''- Iguualmente transmiti o convite ao Dr. Luis de Almeida Henriques (em Junho) Arq. Rui Paula, Prof. Gomes Guerreiro e Dr. Rui Grácio que diferiram a resposta e Eng. Protes da Fonseca que recusou, Eng. João Martins Pereira que recusou (sem excluir apoio posterior) e Eng. Gomes Cardoso que recusou por razões de saúde .
- 3- Ficou assente que fariam parte da Comissão Nacional que se pensou vir a ter 200 a 250 elementos todos os elementos da C.P. e todos os mandatários regionais.
- 3'- Considerou-se que devia ser pedida ao Norte a indicação de 30 a 40 nomes para integrarem a C.N.
- 2'''- Fui ainda mandatado para convidar o Dr. Correia de Campos, os Maestros António Vitorino de Almeida e Joli Braga Santos, Prof. Sousa Franco, Eng. Laginha Sarafim, Dr. Mário Dionísio e Escritora Eduarda Dionísio que não cheguei a contactar .
- 2''''- Da lista de aderentes do MAD foi feita uma escolha de nomes a contactar não ficando eu mandatado para o fazer . *(como expresso em A.M. e L.C.)*
- 4- A todas as pessoas referidas em 2, 2' e 2'' em conversas muitas vezes demonstradas expus o papel que interpretei iria ser o da Comissão Nacional - frequentemente sobre o assunto no âmbito da candidatura - e que no essencial era o seguinte :  
" Não se tratava unicamente de constituir uma Comissão de Apoio de pessoas que pelo simples peso dos seus nomes valorizassem a candidatura mas sobretudo de formar uma comissão que viesse a ser uma interface entre o país e a agora candidata futura Presidente, capaz de trabalhar e transmitir nos dois sentidos informações, ideias, estímulos e sugestões, destinada a prolongar depois das eleições uma experiência nascida do próprio movimento de apoio .  
Os elementos da C.N. convidados a título individual, deviam, normalmente (dum modo não muito rígido nem demasiado compartimentado) aglutinar-se por núcleos especializados e regionais capazes de dar respostas a problemas sectoriais . Estes núcleos deviam integrar, ou pelo menos ter contacto com os melhores valores da sociedade portuguesa e, nos casos regionais, deviam estar integrados nas comissões distritais .  
Tratava-se, em suma, de criar um órgão, destinado a continuar e a funcionar, que permitisse à futura Presidente evitar o seu isolamento e encontrar apoio na procura de respostas para os grandes problemas nacionais ."
- 4'- Nas conversas que tive esteve sempre subjacente, embora nem sempre o explicitasse, que ao convite se seguiriam contactos posteriores para uma ligação efectiva e uma participação mais ou menos intensa na campanha ( neste terreno criei, sem dúvida, expectativas) .
- 4''- Esteve também sempre presente no meu espírito a ideia de que haveria que definir de um modo preciso o ~~relacionamento~~ relacionamento da candidata com a C.N. durante a campanha e depois .



5- A formação da ~~Comissão~~ Comissão Nacional esta neste momento muito atrasada. Agosto e Setembro ~~estiveram~~ foram periodos em que quase se não avançou.

Para conseguirmos estruturar e por em funcionamento uma Comissão Nacional que possa ter um papel relevante (agora e mais tarde) parece-me necessário:

- a) Definir convenientemente ~~o~~ o seu papel melhorando, corrigindo e completando o texto incluindo em 4, ~~ou~~ substituindo-o por outro.
- b) Precisar as relações da candidata com a C.N. ~~antes~~ durante a campanha e depois • que deve ser encarado como um compromisso. (4,5,6, ~~nunca~~ nunca de 3)
- c) Estabelecer um timing e nomear uma comissão de pessoas indicadas para fazer os contactos, capazes, na fase inicial, de contribuir para o aglutinar de nucleos e estabelecimento e manutenção de ligações sem o que a C.N. não passará de um órgão informe.  
Este comissão (ou simples grupo de arranque) que deverá manter um contacto regular com a candidata, deverá ser formada ~~em~~ por pessoas que estejam em particular sintonia com a sua orientação.

6- Pessoalmente discordo e entendo mal algumas orientações adoptadas.

Assim:

- a) Discordo da orientação adoptada de não convidar para a C.N., pelo menos por ora, elementos com qualidade para isso, mas já integrados noutras estruturas de apoio. Parece-me que tal se traduz numa sub-utilização de pessoas, penalizando de certo modo os que se dispuseram a fazer trabalhos "operacionais" abaixo das suas possibilidades, e atrasa gravemente a constituição da C.N. que assim se pretende formar a partir de pessoas que não manifestaram particulares sinais de adesão ou militância;
- b) Compreendo mal o atraso em estimular (dar luz verde) ao nucleo da C.N. de Coimbra que a meu ver devia servir de modelo e estímulo e apoio para outros nucleos regionais;
- c) Parece-me haver uma excessiva compartimentação e isolamento de grupos que estarão a fazer estudos sectoriais com vista ao programa, estudos que na minha visão deveriam ser feitos em grande contacto e com grande participação dos nucleos referidos da C.N.

7- As questões apontadas em 6 fazem-me pensar que talvez não esteja em sintonia com o pensamento da candidata nestas matérias. Se for o caso, nenhum sentido tem que faça parte da comissão referida em 5c.

António Brotas

